

A EXPERIÊNCIA DA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PSICOTERAPÊUTICA

Felipe Stiebler Leite Villela

Contato com o autor: felipeslv@gmail.com
Orientador: Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Programa de Pós-graduação: Psicologia Clínica
Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: A psicologia, na história de seu pensamento, fez sempre uso das obras literárias, seja enquanto exemplificação de proposições seja enquanto subsídio para elaboração teórica. No entanto, esse uso ao invés de aproximar, criou uma barreira entre o conhecimento psicológico e o literário. A literatura, quando inserida no âmbito psicológico, acaba por ter sua linguagem adequada às necessidades da ciência e, conseqüentemente, por perder o caráter que a define. A psicologia dificilmente consegue se servir de obras literárias sem que não as reduza drasticamente em suas possibilidades de compreensão. No que concerne à literatura, sua estrutura semântica não possui, pelo menos à princípio, nenhum comprometimento com a criação de leis e valor de aplicabilidade. O escritor escreve e o leitor lê a sua obra. Nesse espaço que se estabelece entre obra criada e atualidade da leitura há uma infinita possibilidade semântica. Por sua própria natureza, a relação literária é mais livre que a científica e também que a metafísica. Tentar reduzir a totalidade de uma obra à especificidade de uma interpretação é transformar-lhe a essência. Poderemos encontrar uma aproximação mais direta entre psicologia e literatura através do método fenomenológico que, embora com pretensões diferentes, assume de maneira radical que compreender é uma tarefa infinita e inesgotável. Enquanto psicólogos clínicos, não deveríamos nos valer da literatura como alimento necessário para a fundamentação da clínica psicológica, sem que a restituamos de seu valor poético?

Objetivo: Temos como objetivo esclarecer as semelhanças entre a experiência literária e a prática psicoterapêutica e, a partir dessa aproximação, responder à questão: *Em que sentido a hermenêutica da literatura é capaz de fundamentar a prática clínica em psicologia?*

Método: O método que utilizaremos na abordagem da literatura em diálogo com a psicoterapia é o fenomenológico. Por um lado, procuramos abordar a literatura como uma *experiência* literária, sem ter a intenção de apresentar interpretações definitivas ou submetidas a sistemas psicológicos previamente estabelecidos. Por outro, abordamos a psicoterapia como um esforço de reconhecimento do sentido de tudo aquilo que se apresenta a partir do encontro terapêutico.

Resultados e considerações parciais: Consideramos neste início que a literatura promove uma significativa ampliação da compreensão da vida, essa ampliação significa ir mais além do que reconhecemos no cotidiano, mais precisamente, de reconhecerno-nos mais além de nós mesmos. Poderíamos

dizer que a literatura dá provas da alteridade que há em nós. E talvez seja precisamente a experiência dessa alteridade, de ser *alter*, o primordial subsídio oferecido pela literatura à psicologia. A multiplicação de experiências existenciais através da literatura é um constante aprofundamento na alteridade da identidade. Dessa maneira, a literatura serve de fundamento para o pensamento psicológico e para a prática clínica, na medida em que gesta no leitor a sensibilização para o outro, ou ainda, o reconhecimento do outro em si.

Palavras-Chave: Literatura; fenomenologia; psicoterapia; psicologia